

**METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA:  
RELACIONANDO HISTÓRIA E COTIDIANO**

*Evaristo Ricardo Porfiro Neto<sup>1</sup>*  
*Glauciene da Costa Maia<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Este trabalho de pesquisa explora a aplicação de metodologias ativas no ensino de História na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Eliza Pedrosa, localizada em Carauari. Partindo da importância de uma abordagem que valorize a participação ativa dos alunos, o estudo investiga como técnicas como debates e o uso de recursos ativos podem contribuir para o engajamento e compreensão histórica dos estudantes da EJA, que frequentemente enfrentam desafios relacionados à escolarização interrompida, contextos culturais diversos e rotinas de trabalho. A pesquisa faz uma análise teórica sobre as metodologias ativas e apresenta uma revisão de literatura sobre a educação na EJA e o ensino de História. Em seguida, aplica metodologias como observação de aulas, entrevista com professor, além de questionários, para identificar as percepções dos envolvidos e as mudanças. Os resultados demonstram que as metodologias ativas contribuem para uma maior motivação dos alunos e promovem uma construção de conhecimento mais significativa e crítica, ao conectar os conteúdos históricos com a realidade vivida dos estudantes. Conclui-se que, ao incentivar uma participação mais dinâmica e colaborativa, as metodologias ativas favorecem o aprendizado e contribuem para o desenvolvimento de competências fundamentais para a cidadania e a valorização da história local e regional.

**Palavras-chave:** Metodologias. EJA. Ensino de História.

## **1. Introdução**

As metodologias ativas têm suas raízes na pedagogia progressista e começaram a ganhar forma e influência no início do século XX, especialmente a partir das ideias de pensadores como John Dewey. Elas surgiram em resposta aos métodos de ensino tradicionais, que se baseavam em transmissão passiva de conhecimento, buscando tornar o aluno o protagonista do próprio aprendizado. Além do uso geral, é importante lembrar que este

<sup>1</sup> Acadêmico de História, [evaristoricardo42@gmail.com](mailto:evaristoricardo42@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Atualmente professora assistente do Curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA do Curso mediado por tecnologia de Carauari-AM  
Email: [glauciamaiia2020@gmail.com](mailto:glauciamaiia2020@gmail.com) / <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>

trabalho relata a utilização de metodologias ativas no ensino de História, onde autores como Circe Bittencourt retratam em suas obras.

Dewey defende que o aprendizado é mais eficaz quando é significativo e diretamente relacionado à experiência do aluno. Ele afirma que:

A educação, portanto, é um processo de viver e não uma preparação para a vida futura; ela é um processo social, e a escola é uma forma de vida em comunidade. Assim, qualquer conteúdo educativo deve ser desenvolvido de maneira que envolva o aluno de forma ativa. (Dewey, 1916, p. 239)

Circe Bittencourt, uma importante teórica no ensino de história, discute o uso de metodologias ativas como uma forma de estimular a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Segundo Bittencourt, essas metodologias ajudam a promover uma compreensão mais crítica e reflexiva dos conteúdos históricos, pois incentivam os alunos a interagir com as fontes e a desenvolver suas próprias interpretações, em vez de apenas receber o conhecimento passivamente. A respeito disso Circe diz que:

O uso de metodologias ativas no ensino de história possibilita que os alunos se tornem agentes do processo de aprendizado, promovendo um ensino mais dinâmico e conectado à realidade social em que estão inseridos (Bittencourt, 1998, p. 45)

Este trabalho também traz discussões a respeito do ensino aprendizado na modalidade de ensino da EJA (Educação de Jovens e Adultos), trazendo o contexto de vida e realidade difícil de alguns estudantes desta modalidade. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo importante da educação no Brasil, com raízes históricas e sociais ligadas à necessidade de promover o acesso à educação para o ambiente que, por diversos motivos, não teve oportunidade de estudar na idade regular. Diversos autores abordam a EJA como um direito social e um instrumento de estudo. Segundo Arroyo, a EJA surge como uma demanda social e política em sociedades com profundas desigualdades educacionais e sociais, onde amplas parcelas da população foram historicamente restauradas do sistema de ensino. (Arroyo, 2006, p. 78). Dessa forma, a EJA busca não apenas alfabetizar, mas também construir uma consciência crítica nos alunos, promovendo uma educação voltada para a cidadania.

Este relato adveio de alguns problemas observados durante o período de observação na disciplina de Estágio Supervisionado I na Escola Municipal Eliza Pedrosa, foi possível perceber a falta da utilização de metodologias ativas durante as aulas pelos professores, que por muitas vezes se prendiam a um ensino engessado e robotizado onde na maioria das vezes o professor apenas repassava a informação aos alunos, de uma forma que o processo de ensino aprendizado era prejudicado, pela falta de abordagens mais criativas que prendessem a atenção dos alunos e principalmente despertasse o interesse nos mesmos a aprender mais

sobre determinado assunto, principalmente na disciplina de História, remetendo assim ao ensino tradicional de ensino. Paulo Freire é um dos principais críticos do ensino tradicional, ele define o modelo como “educação bancária”, onde o conhecimento é “depositado” nos alunos de forma passiva. Segundo Freire, “a educação bancária não promove a participação crítica dos educandos, limitando-se a depositar conteúdos, impedindo o aluno de ser sujeito ao processo de aprendizagem” (Freire, 2005, p. 72)

O objetivo deste relato é mostrar a importância e os benefícios de metodologias diferentes e ativas quando utilizadas no processo de ensino aprendizagem, principalmente na disciplina de História, analisando quais tipos de metodologias surtem mais efeito no processo de ensino aprendizagem. Procura também buscar alternativas para que as metodologias ativas sejam mais utilizadas em sala de aula.

## **2. Materiais e métodos/procedimentos metodológicos:**

Este trabalho foi realizado com base na observação da Escola Municipal Eliza Silva Pedroza, durante a disciplina de Estágio Supervisionado I de agosto a setembro de 2023, em Caruaru-AM, a localidade onde foi feito o relato é de uma população periférica e um bairro suburbano de casas simples, afastado do centro da cidade, a escola é municipal portanto tem uma infraestrutura básica. Durante o estágio a modalidade de ensino observada e feita a intervenção foi a EJA (Educação de Jovens e Adultos) no turno da noite, ao observar a características dos alunos percebeu-se que eram bem retraídos e calados.

Percebeu-se a dificuldade dos alunos de absorver alguns conteúdos, pois se tratando da modalidade EJA, o perfil dos alunos era de jovens e adultos e muitos precisam trabalhar pela parte do dia e chegam na escola à noite exaustos, e conseqüentemente tem dificuldade de concentração no conteúdo ministrado pelo professor, por mais que ele se esforce para simplificar o máximo possível. Alguns estão na EJA por falta de oportunidade de estudar antes e veem esse método como última chance de ter um certificado, porém tem muita dificuldade em absorver certos conteúdos, é visível que falta uma atenção especial a metodologia utilizada para ministrar os conteúdos, no caso da experiência relatada era preciso buscar metodologias que fugissem do padrão da sala de aula, e atraíssem o interesse e a curiosidade dos alunos para que o processo de ensino-aprendizagem fosse satisfatório.

Houve o planejamento de uma intervenção, onde a equipe de estagiários planejou uma aula interativa, um plano de ação pedagógica, subdivido em tópicos, o assunto que foi escolhido para a aula foi: O Primeiro Reinado. A equipe acadêmica formada por sete

componentes se dividiu em dupla para abordar o assunto de forma destrinchada e mais clara, sendo cada dupla escolhendo a metodologia de forma independente das outras, mas focando nas metodologias ativas.

Os alunos que participaram do projeto de ação pedagógica, como dito anteriormente eram bem retraídos e tímidos, e tinham certa dificuldade em absorver os conteúdos ministrados pelo professor, era preciso abordar o assunto de forma mais atrativa, trazendo o assunto para a realidade vivida por eles, para assim estimular o pensamento crítico dos mesmos, fazendo-os absorver o que foi passado e utilizar o conhecimento para responder as questões da atividade ativa que foi planejada e utilizada.

A intervenção em si foi planejada com base em uma aula de história que seria ministrada pelos estagiários, os recursos utilizados foram conteúdos de história sobre o tema que seria abordado na intervenção como artigos ou vídeos na internet a respeito do Primeiro Reinado no Brasil, utilizado o projetor, datashow, quadro branco, pincéis, no decorrer da aula, utilizamos também um material para confeccionar nosso percurso com perguntas e respostas, que foi utilizado como atividade dinâmica para a avaliação a respeito da aula. Houve também as regências no estágio, e cada aula foi planejada com foco nas metodologias ativas, incluindo também as avaliações, onde eram feitos grupos de debates acerca do tema, rodas de conversa e dinâmicas que saíssem um pouco da lógica tradicional.

A intervenção foi feita com base nas metodologias ativas no ensino de história, a respeito das mesmas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que:

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história (BRASIL, 2018, p. 399).

Com isso a aula feita durante o projeto de ação buscou isso, que os alunos estabelecem uma relação com o que aconteceu no passado com o que vivemos atualmente em nosso país, que tudo está interligado, tentando fugir do “método tradicional” que na maioria das vezes apenas busca que o professor repasse o ensino em forma de informação e os alunos o absorvam e decorem nomes ou datas, Circe Bittencourt afirma a respeito do método tradicional que o aluno em decorrência da utilização desse material, recebe de maneira passiva uma carga de informações que, por sua vez, passam a ser repetidas mecanicamente de

forma oral ou por escrito com base naquilo que foi copiado no caderno ou respondido nos exercícios propostos pelos livros.(Bittencourt 1998, p.227).

Para isso, o grupo fez dramatizações sobre o tema, utilizou uma abordagem leve para o conteúdo, com uma linguagem mais informal, para que os alunos absorvessem mais fácil o que estava sendo dito, na parte da avaliação, os alunos foram levados para a quadra da escola onde participaram de um jogo de perguntas e respostas sobre a aula que foi ministrada pelos estagiários, um representante de cada equipe puxava uma pergunta de uma caixa, e se respondesse corretamente avançava uma casa no percurso, podendo assim colocar em prática o conteúdo que foi aprendido, por ser uma competição entre equipes, os alunos se esforçaram bastante para compreender o assunto e absorver as informações para assim ganhar a competição, a aprendizagem por meio de jogos faz parte das metodologias ativas, Silveira afirma que os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósitos dentro do contexto de aprendizado (Silveira, 1998, p.2). Sendo o que foi utilizado pela equipe para aprendizado dos alunos.

Este trabalho utiliza uma abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, com base em observação participante sendo realizadas observações nas aulas de História da EJA na Escola Eliza Pedrosa, visando identificar as metodologias já utilizadas e o comportamento dos alunos em atividades que envolvem participação ativa. As observações foram registradas e tiveram foco nas dinâmicas de interação entre professor e alunos, na resposta dos alunos às atividades e na frequência de participação ativa durante as aulas, também está embasada em questionários com os Alunos da EJA, com perguntas abertas e fechadas aos alunos da EJA para avaliar suas percepções sobre as aulas de História e a relevância das metodologias ativas. Os questionários abordaram temas como a motivação dos alunos, o interesse pelo conteúdo histórico e a conexão do ensino com suas experiências de vida e com o contexto sociocultural local.

Além disso foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um dos professores da escola para entender a visão e experiências dele em relação às metodologias ativas. As entrevistas incluíram perguntas sobre a formação dos professores para a implementação dessas metodologias, os desafios enfrentados e as percepções sobre os resultados obtidos com os alunos da EJA. A respeito da abordagem qualitativa Ludke e André afirmam que:

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bodgan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (LÜDKE; ANDRÉ, 2014, p.14).

Com base nisso, foi utilizado também o método quantitativo, com base nisso Gil escreve que a pesquisa quantitativa se caracteriza pelo uso da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas, mediante técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas (Gil, 2008, p. 26).

Por fim na Análise de dados, os dados obtidos foram organizados e analisados com base em categorias temáticas que emergiram das observações, entrevistas e questionários. O resultado seguiu o modelo de análise de conteúdo, buscando identificar padrões e inferir interpretações a respeito dos impactos das metodologias ativas na aprendizagem dos alunos. Segundo Bardin uma análise de conteúdo permite descrever o conteúdo das mensagens com rigor, objetividade e sistematicidade (Bardin, 2011, p. 42). Este método é útil ao analisar, por exemplo, as percepções de professores e alunos sobre o uso de metodologias ativas, categorizando respostas que mencionam benefícios como "aumento do engajamento" e "desenvolvimento do pensamento crítico".

Finalmente, os resultados foram discutidos à luz do referencial teórico, comparando os achados da pesquisa com estudos prévios sobre a EJA e o ensino de História. Essa etapa incluiu a validação dos dados, considerando as diferentes perspectivas (professores, alunos, observação) para garantir a consistência das conclusões. Com esses procedimentos, o trabalho e o relato buscaram compreender em profundidade a eficácia e os desafios das metodologias ativas na promoção de um ensino de História mais inclusivo, dinâmico e conectado à realidade dos estudantes de EJA em Carauari.

### **3. Resultados e discussão:**

Os resultados da pesquisa realizada na escola Eliza Pedroza em Carauari, após a análise foram obtidos, o objetivo da pesquisa foi demonstrar como as metodologias ativas no ensino de história afetaram de forma positiva o processo de ensino aprendizagem, sendo assim a princípio alcançado, pois ao observar a reação e a participação dos alunos diante das aulas expositivas e da atividade dinâmica, percebeu-se que o aprendizado foi satisfatório.

De acordo com o questionário aplicado aos alunos, cerca de 90% deles afirmaram que se sentiram mais interessados e compreenderam melhor o assunto através da metodologia ativa aplicada, dos debates e do jogo interativo, e somente 10% afirmaram que preferem o método tradicional de ensino, sendo assim a maioria optando pela metodologia ativa que foi utilizada. Foi possível observar uma certa mudança na forma de agir dos alunos no decorrer que as regências e o projeto de ação foram realizados, uma mudança de atitude de maioria, que antes apenas observavam as aulas, e passaram a se interessar, a participar das aulas e

---

prestar mais atenção, durante os debates e rodas de conversa era possível notar que alguns adquiriram um certo censo crítico, trazendo assuntos como a “Segunda Revolução Industrial” para nossa realidade, e debatendo juntamente com os estagiários a respeito do papel da história em nossa realidade e na educação. Além disso foi possível analisar as respostas do professor, que deram ênfase aos benefícios que as metodologias ativas tiveram no ensino de história, que a forma de abordar o conteúdo, fazendo uma conexão e contextualização com a realidade e cotidiano dos alunos, não só permite que o aprendizado deles seja positivo, como também os torna mais críticos e pensadores, questionadores, principalmente com a História.

Os resultados positivos do uso das metodologias ativas nessa pesquisa dialogam com o que Dumont, Carvalho e Neves abordam sobre o objetivo delas:

[...] metodologias de ensino que envolvem os alunos em atividades diferenciadas, isto é, que envolvem vários aspectos e maneiras de ensino a fim de desenvolver habilidades diversificadas. Mais precisamente quer tornar o aluno mais ativo e proativo, comunicativo, investigador [...]. (DUMONT; CARVALHO; NEVES, 2016, p. 109)

Sendo assim, foi essa busca que regeu as intervenções feitas nesse relato, fazer com que os alunos se envolvessem no assunto, tentando desenvolver neles a habilidade de trazer para a realidade em que vivem esse contexto do conteúdo aplicado, tornando-os a princípio mais ativos e participativos, colocando em prática o que cada um aprendeu. Colocando em outras palavras, o método de aprendizagem foi planejado totalmente em cima de quem vai recebê-la, o conteúdo e aula foram feitos com objetivo de trabalhar o sujeito com o meio em que vive, assim como falam Valente, Almeida e Geraldini:

Independentemente de como se entende a aprendizagem, ela acontece em função da ação do sujeito, em interação com o meio. Quer ela se restrinja à memorização de informação, quer seja mais complexa, envolvendo a construção de conhecimento, o aprendiz tem que ser ativo, realizando atividades mentais, para que essa aprendizagem aconteça. Assim, não é possível entender que um indivíduo aprenda alguma coisa sem ser ativo. (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017, p. 464)

Vale salientar que o público de alunos que foi trabalhado era de jovens e adultos, da modalidade EJA, então foi preciso um cuidado maior com eles, assim valorizando ainda mais o cenário positivo que foi alcançado, o público da EJA tem suas peculiaridades e aspectos únicos, trazendo algumas dificuldades no decorrer desse relato, a respeito da modalidade da EJA Soares e Pedroso destacam que:

[...] cabe destacar que a singularidade dessa modalidade educativa em relação às outras engendra uma dinâmica própria do público que ela atende. Quando nos referimos ao educando jovens e adultos, não nos reportamos a qualquer sujeito vivenciando a etapa de vida jovem ou adulta, e sim a um público particular e com características específicas: sujeitos que foram excluídos do sistema escolar (possuindo, portanto, pouca ou nenhuma escolarização); indivíduos que possuem certas peculiaridades socioculturais; sujeitos que já estão inseridos no mundo do

trabalho; sobretudo, sujeitos que se encontram em uma etapa de vida diferente da etapa da infância (SOARES; PEDROSO, 2013, p. 252)

Podemos construir relações complementares desse relato e das metodologias ativas com teorias e pesquisas de autores que discutem temas que foram abordados nesse trabalho como aprendizagem significativa, metodologias ativas e educação de adultos. Unindo e dialogando com esses pensamentos, as informações postas nesse relato podem se unir a outros campos teóricos para corroborar com o objetivo que buscou ser alcançado durante a confecção deste relato. David Ausubel, no conceito de aprendizagem significativa, argumenta que “O aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando os novos conhecimentos são relacionados com o conhecimento prévio do aluno.” (Ausubel, 2003 p.8). Isso é particularmente importante na EJA, onde os alunos têm experiências de vida ricas e conhecimentos prévios variados. Relacionar conteúdos históricos com a vivência dos alunos de EJA pode ajudar a torná-los mais acessíveis e relevantes, o que é uma base para a aplicação de metodologias ativas. Um exemplo prático seria utilizar metodologias que partam de eventos atuais ou questões socioculturais contemporâneas para discutir contextos históricos.

Lev Vygotsky enfatiza a importância da interação social para o desenvolvimento cognitivo, argumentando que o aprendizado acontece no contexto de trocas com o outro, o que ele chama de zona de desenvolvimento proximal (Vygotsky, 1984 p.99). Essa ideia sustenta o uso de atividades colaborativas, como debates e grupos de discussão, nas metodologias ativas, permitindo que os alunos da EJA aprendam uns com os outros e construam conhecimento coletivamente. Para superar as dificuldades, é possível criar ambientes onde os alunos compartilhem suas experiências e conhecimentos prévios, tornando o aprendizado mais inclusivo.

Quando pensamos na diversidade de perfis dos alunos da EJA, é útil considerar a teoria da educação inclusiva de Booth e Ainscow, que enfatizam que a necessidade de adaptar práticas pedagógicas para atender a diferentes necessidades e contextos. As metodologias ativas permitem essa adaptação, uma vez que oferecem várias formas de os alunos se expressarem e participarem. (Both e Ainscow, 2002, p.10) Isso ocorre por exemplo, ao incluir atividades variadas como debates orais, produções textuais e atividades visuais, o professor consegue atender a perfis de aprendizado distintos, proporcionando uma educação mais inclusiva e equitativa.

Tais estudos e citações teóricas ajudam a fundamentar a aplicação de metodologias ativas na EJA, reforçando que essas práticas promovem um aprendizado ativo, motivador e

---

significativo para os alunos jovens e adultos. A aplicação de cada abordagem pode ser ajustada conforme as particularidades observadas na experiência, garantindo que as metodologias ativas realmente alcancem os objetivos pedagógicos e sociais desejados.

Em síntese, o estudo confirma que as metodologias ativas, ao incentivar um ensino mais envolvente e contextualizado, podem transformar a experiência dos alunos da EJA, levando-os a um aprendizado crítico e significativo. Contudo, sua aplicação demanda um ambiente educacional que apoie e sustente essas práticas, uma responsabilidade que deve ser compartilhada entre educadores, gestores e políticas educacionais voltadas para a inclusão e valorização do ensino de jovens e adultos.

Vários aspectos importantes podem ser observados neste relato, analisando cada ponto podemos destacar inúmeras informações para entender melhor os objetivos que foram buscados e alcançados, uma das ênfases principais na utilização de metodologias ativas no ensino de história é trazer o engajamento e protagonismo do aluno, afinal essas metodologias colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, estimulando a autonomia, no contexto da EJA, isso é especialmente importante, pois muitos alunos possuem experiências de vida ricas que podem enriquecer a aprendizagem coletiva. O relato discutiu também como esses alunos se sentem valorizados ao poder contribuir ativamente para a discussão e atividades.

A EJA reúne frequentemente alunos que, por vários motivos, tiveram uma trajetória escolar interrompida. Ao adotar metodologias ativas, a história passa a ser ensinada de forma contextualizada e significativa, o que ajuda a resgatar a autoestima dos alunos, que se sentem mais motivados e engajados a corroborar com suas vivências nesse processo de ensino e aprendizagem. Outro ponto extremamente importante nesse contexto de metodologias ativas é o desenvolvimento do pensativo crítico e reflexivo nos alunos, o que é essencial no ensino de história, isso significa dar ferramentas aos alunos para questionar e compreender a realidade e a história de maneira mais crítica, os capacitando-os a serem cidadãos mais informados e participativos.

Algumas dificuldades foram impostas diante do relato, e durante a intervenção, dificultando a implementação do que era proposto no planejamento das ações e aulas, uma dessas dificuldades era se trabalhar na modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), pois ela reúne alunos de diversas faixas etárias, experiências e níveis de escolaridade, essa diversidade implica diferentes níveis de interesse, capacidades de aprendizagem e objetivos, o que torna o uso de metodologias ativas mais complicado para atender todas as necessidades simultaneamente. Para resolver isso as metodologias utilizadas

---

na aula foram simplificadas sem tirar a qualidade do que seria ensinado e adaptadas para abordar um público mais amplo.

Outra dificuldade encontrada foram as limitações no tempo e carga horária, a modalidade EJA possui uma carga horária reduzida em comparação com o ensino regular, o tempo limitado dificultou a ação e o aprofundamento das metodologias ativas, foi preciso sempre trabalhar adaptando várias ações para se encaixar nesse contexto de vivência que foi encontrado na escola, porém dividindo essas ações em mais de um dia, por exemplo, aplicando a aula em um dia, e a avaliação em forma de dinâmica no dia seguinte, o resultado positivo pôde ser alcançado.

#### **4. Considerações finais**

A implementação de metodologias ativas no ensino de história na EJA na escola municipal Eliza Pedroza, no final teve um balanço positivo, ao considerar o questionário respondido pelos alunos e a entrevista com o professor que acompanhou a intervenção, além das percepções da observação da atitude dos alunos antes e depois do contato com as metodologias ativas.

Como dito anteriormente foi possível notar que ao receberem o conteúdo histórico repassado a eles com metodologias ativas, os alunos passaram a compreender melhor o que queria ser ensinado, além de fazerem conexão com a realidade que vivem através de debates em grupo e rodas de conversa, isso mostra que o uso de metodologias ativas com frequência, cria o interesse maior nos alunos, e se tratando dos alunos da modalidade EJA, que são de um contexto completamente diferente, é sempre preciso ter um cuidado maior ao se preparar as aulas pra esse público, tendo que levar em consideração o contexto de jornada de trabalho, cansaço, falta de concentração de alguns tendo maiores dificuldades para absorver os conteúdos, esse é o melhor método de ensino, embasando-se em teorias de ensino que favorecem o aprendizado do aluno como protagonista do ensino, fazendo-o inserir-se no ambiente de aprendizagem, estimulando-o a indagar, participar mais ativamente do ensino, não somente como receptáculo de certos conteúdos, como geralmente é empregado nessa modalidade de ensino, é preciso tornar o conteúdo palpável, deixa-lo o mais próximo possível dos alunos, e se tratando do ensino de história isso se torna ainda mais importante, afinal a história por se tratar de um conteúdo mais complexo, com diversos acontecimentos, datas e personagens, precisa de mais cuidado ao ser ensinado, trazendo todos os lados, minorias e movimentos, e ao adicionar esse conhecimento ao que vivemos atualizando e

---

contextualizando-o com a ajuda das metodologias ativas o processo de ensino aprendizagem ao público da EJA pode se expandir e trazer algo mais além que aulas e discussões, o conhecimento histórico verdadeiro.

Além dos resultados obtidos e das ações que foram realizadas com as metodologias ativas no ensino de história, outras ações poderiam ter sido realizadas, porém o tempo curto do período em que houve este relato que foi o período de estágio e outras coisas não permitiram a realização de algumas outras atividades que poderiam ajudar mais ainda na confirmação dos resultados advindos deste trabalho. Uma atividade que poderia ter sido feita eram os projetos interdisciplinares, integrando a História com outras disciplinas, como artes ou português, permitindo assim criar um projeto mais completo, por exemplo, durante o estudo de uma época específica, os alunos podem estudar obras artísticas do período, criar suas próprias interpretações e até desenvolver exposições que recriem o ambiente daquele tempo.

Seria possível também com o auxílio das metodologias ativas no ensino de história, fazer com que os alunos pudessem criar seu próprio conteúdo, estimulando a pesquisa e o domínio do assunto, com isso os mesmos poderiam criar minidocumentários, vídeos ou conteúdos diferenciados sobre temas históricos, isso os auxiliaria na sua autonomia e pensamento crítico, pois eles precisariam selecionar as informações mais relevantes e apresentar suas conclusões. O uso de metodologias ativas no ensino de história inclui uma gama de ideias e planejamentos que trariam uma melhor forma de ensinar esta matéria tão importante em nossas vidas, este relato trouxe algumas formas de utilizá-las na modalidade de ensino da EJA, e os resultados obtidos mostraram que sim, é possível que as metodologias ativas auxiliem e tragam evolução no processo de ensino aprendizagem da História.

## 5. FONTES

Este relato foi embasado em autores e artigos que destacam a importância das metodologias ativas, seus benefícios e a maneira correta de utilizá-las sempre visando o bem e o resultado positivo do processo de ensino aprendizagem, ainda levando em consideração que é importante saber a maneira correta de aplicar tais metodologias. Está voltado no campo da História Social, na área da educação, da disciplina de História. Tendo como objeto de estudo os métodos utilizados no ato do ensino. As fontes aderidas na realização do projeto foram livros, pesquisas digitais, relato de experiência, a escola e questionários.

---

## 6. REFERÊNCIAS

- ARROIO, Miguel Gonzalez. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2006.
- AUSUBEL, David Paul. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2003. Disponível em: <https://feapsico2012.files.wordpress.com/2016/11/moreira-masini-aprendizagem-significativa-a-teoria-de-david-ausubel.pdf> Acesso em 07/11/2024.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 1998.
- BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. Índice para inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas. Bristol: Centro de Estudos sobre Educação Inclusiva, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc> Acesso em 06/11/2024.
- DEWEY, John. Democracia e Educação: uma introdução à filosofia da educação. Nova Iorque: Macmillan, 1916.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2005. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf> Acesso em 07/11/2024.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2ª ed. Rio de Janeiro: EPU, 2014.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.